„Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae vos!“

O SYNDICALISTA

Nossa missão é semear o bem, diffundir as luzes por meio da instrucção livre de todos os preconceitos da rotina, crear corações que odiem a tyrannia e que desde a infancia maldigam a todos os exploradores.

P. Kropotkine

Redactor responsavel: Orlando Martins

ANNO VI - NUMERO 2 | Orgam da Federação Operaria do Rio Gran de do Sul | Porto Alegre, Maio de 1924

O Syndicalista custa 200 réis

O que queremos

Ha milhões de seres humanos que trabalham dez ou doze horas diarias, em odiosas condições a troco de um salario insufficiente.

Ha milhões de anciões que havendo fomentado a riqueza publica e edificado fortunas particulares durante um periodo de vinte, trinta ou quarenta annos, estendem a mão callosa ao transeunte e pedem sua entrada nos azylos.

Ha milhões de crianças formosas e innocentes que carecem do alimento e da cultura indispensaveis.

Ha milhões de mulheres bellas e naturalmente aptas para inspirar e sentir amor, que vivem na horrivel e degradante irregularidade da prostituição.

Ha milhões de seres vigorosos que buscam trabalho e sem trabalho carecem de tudo o que necessitam.

Ha milhões de jovens arrancados ao campo e á officina, á sua familia, aos seus amores, em previsão de matanças incompreensiveis e criminosas.

Ha milhões de desgraçados a quem a miseria, a ignominia e oppressão impellem fatalmente a inflingir a lei dirigida contra elles e como consequencia gemem nos carceres e nos presidios.

Toda a pessôa de intelligencia e de coração deve querer que isto termine.

Intrigantes e ambiciosos investidos de um mandato pela candidez popular, tunantes e imbecis revestidos com o caracter de funccionarios por complacencia governamental saqueiam impunemente o thesouro publico alimentado pelo proletariado.

Os ministros de um deus ridiculo apoiam sobre o absurdo dos dogmas e da metaphysica das sciencias, o dominio de uma classe e os privilegios a ella inherentes.

Em sua ignorancia e em seus habitos de servilismo, as multidões acclamam a quem lhes açoita e lhes esmaga; accorrem respeitosas á passagem de um grande que os despreza ou as adula, e acceitam passivamente os conselhos dos adormentadores que lhes predicam resignação.

Todos os espiritos livres e todos os corações generosos desejam que isto tenha um fim.

Viver, ser ditosos, ser livres. . . isto é o que queremos.

Gozar um bem estar physico, assegurado por uma alimentação sã, um bom vestuario e uma habitação confortavel.

Cultivar nossa intelligencia, desenvolver nossos conhecimentos, enriquecer nossos cerebros com os conhecimentos adquiridos e suavisar nossos olhares com a contemplação das obras mestres da arte e da natureza, procurar para nossos ouvidos o encanto das puras harmonias, estudar com o espirito independente os problemas da vida, passear livremente a nossa curiosidade através do mundo das realidades e das observações, pensar o que nos inspira a nossa razão illustrada confiar aos nossos labios ousados o cuidado de expressar nossas idéas.

Isso é o que queremos.

E queremos tambem crear o mais breve possivel um meio social favoravel ao desenvolvimento integro da personalidade humana, pelo livre jogo das forças que se agitam em nós e das paixões que nos impellem para o desprendimento normal de nossas affinidades, pela nobre irradiação das nossas sympathias.

Ha que pedir á vida todas as alegrias que ella encerra.

Propagadores voluntarios de uma idéa que sabemos que é justa e bella, consideramos animosas as consequencias da batalha e seria para nós mais penoso permanecermos inactivos em meio da lucta que corrermos os perigos della consequentes.

Si é ser malfeitor querer o fim da miseria, da ignorancia e das guerras; si é ser malfeitor preparar o advento de uma sociedade de concordia, de saber, de abundancia e de harmonia — sim, somos malfeitores; acceitamos o epitheto; reivindicamol-o com orgulhosa dignidade.

Abandonem os adversarios as esperanças de desarmar-nos: não somos daquelles a quem se intimida nem a quem se corrompe.

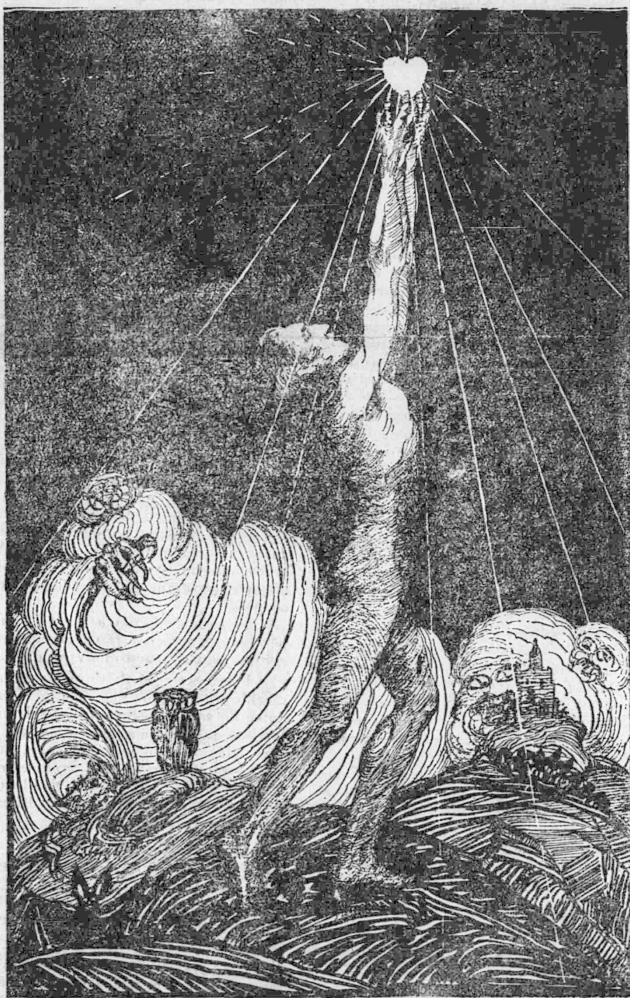
O espirito de independencia se desenvolve e fortifica no seio das novas gerações; a vida de emancipação anima e inspira a todos. O escravo quer conquistar o seu direito de ser livre; queremos ser felizes, certamente, mas uma vez que é possivel, queremos que o sejam todos, porque não poderiamos rir quando outros choram, cantar quando os outros gemem.

Isso queremos, e o queremos com o poder da nossa firmesa, com a energia de nossa perseverança.

O que queres tu que me lês? Queres viver, ser ditoso, ser livre? Queres que cada um seja livre, seja feliz e viva? Sim, pois de ti depende, de mim, de todos, que essa aspiração magnifica se converta em um facto.

Si o queres resoluta e realmente desperte de teu passado; abandona, si fôr preciso, familia, amizade, posição e foge da athmosphera pestilenta das igrejas, dos quarteis, dos parlamentos e vem combater livremente em meio dos homens livres.

Sebastião Faure

1886 - 1° de Maio - 1924

Remember, Chicago! Remember a ti, cidade da Epopeia, cidade do Martyrio, cidade do Opprobio! O 1° de Maio é o grande dia de Recordação e de Protesto...

(Rep. de «La Organización Obrera - B. Ayres)

Federação Operaria do municipio de S. Jeronymo

Declaração de principios

A associação dos trabalhadores — com caracter de resistencia ao capital e com o intuito de uma offensiva tendente a destruir as instituições burguezas que alimentam o inicuo regimen actual do salariato — está justificada pela modalidade o systema capitalista, pelo desejo peculiar dos trabalhadores de melhorar suas condições de explorados e, sobretudo, pela premencia do presente que reclama dos mesmos trabalhadores a força que ha de afastar a burguezia da direcção da sociedade e que lhes exige a intelligencia necessaria para aspirar e organisar harmonicamente uma communidade de homens livres e iguaes.

Sem o contacto que a sociedade de resistencia estabelece de trabalhador a trabalhador e de associação a associação, o poder combativo dos proletarios seria tão infimo, tão insignificante, que um olhar prescrutador do futuro semearia por toda a parte o desanimo e a covardia, — esse futuro que hoje, graças á associação das forças productivas, se ergue ante todos os opprimidos do mundo como um florescente sorriso do porvir, não apenas promettendo, mas assegurando o proximo advento de uma sociedade sem senhores nem escravos.

Por intuição, quando não por profundas convicções, oriundas do estudo, todo trabalhador sabe que sua missão é associar-se para defender-se do explorador, primeiro para combatel-o immediatamente e, mais tarde, despojal-o dos privilegios aos quaes não tem direito por ociosos, por proventuarios e usufructuarios de um bem-estar que em justiça só pertence a quem o elabora.

Associar-se em organisações operarias, mais que um direito, egualmente é um dever que cada trabalhador deve cumprir e fazer respeitar. A transgressão desse dever significa repellir a offerta de solidariedade que o proletariado de todo o mundo ratifica por meio de suas associações, ás victimas do actual systema capitalista; por que, si a união faz a força, o associar-se significa defender a todos os proletarios de todos os paizes.

Professamos o ideal da mais elevada justiça social. Todo o principio de justiça repellido pelos codigos e constituições dos Estados burguezes, é nosso patrimonio ideologico, e ao qual consagramos em sua defesa o melhor da nossa vontade e o mais apreciavel da nossa intelligencia.

Essencialmente libertarios, estamos em luta aberta com a ordem estabelecida, por basear-se na desigualdade de direitos que concede a uns a faculdade illimitada de explorar as energias alheias, obrigando a outros á deprimente condição de explorados.

Fervorosos igualitarios por convicção profunda, tendemos á suppressão de todo o privilegio que separa a uns homens de outros, convertendo-os em inimigos, extranhos entre si pela diversidade de interesses que os move a uma luta de antagonismos, inhumana e, consequentemente, incompativel com os destinos da humanidade.

Proclamamos com orgulho o glorioso lema que nos legou a primeira Internacional: «não mais direitos sem deveres, não mais deveres sem direitos.» E para a consecução da bella realidade que o pensamento dos primeiros internacionalistas encerra, promettemos ante o mundo do trabalho, como trabalhadores que somos, lutar com tenacidade, sem descanço e com a fé dos que sabem que o seu futuro está além dos convencionalismos da casta maldita, que na maior parte das sociedades contemporaneas usurpa o trabalho em troca da fome e da tyrannia para os usurpados.

Nosso ideal de justiça, consistindo na emancipação do trabalho, não é illusorio nem platonico. Tem a virtude da constatação scienfifica que se deriva de uns factos para ser applicado a outros factos de ordem differente, mas de conformidade absoluta com os principios que o ideal estabelece. E' genitor de modalidades e seu proprio coroamento. Basta-se a si mesmo e nos proprios elementos que contem encerra os meios necessarios para tornal-o factivel.

Ideal forjado pelas organisações operarias, tem nas proprias agrupacões que lhe deram consistencia scientifica o braço executor.

A associação elabora o pensamento e o executa. E' a idéa associada á acção que diariamente manifestam os trabalhadores associados com a greve, com o boicot e com todas as suas armas de luta, que são sempre um protesto contra a absorpção capitalista e um vehemente appello ao advento da sociedade dos iguaes.

Fóra da associação operaria tudo é extranho aos interesses e aspirações da classe operaria e por isso repudiamos as instituições que tendem a amalgamar a classe productora com a parasytaria, guiadas pelo interesse de falsear propositos de liberdade em beneficio proprio com o consequente prejuizo dos trabalhadores.

Por isso somos antiparlamentaristas e unicamente confiamos aos nossos proprios meios de acção tudo que respeita á nossa emancipação de trabalhadores injustamente submettidos a um regimen que não desejaramos e que subsiste pela violencia da burguezia.

Clamorosa exploração

Ha em Porto Alegre uma instituição que todo o mundo acostumou a considerar como de alta philantropia, de piedosa caridade, taes os fins apparentes para que se destina.

Sob a capa de caridade abriga-se, porém, em tal instituição uma verdadeira requa de exploradores sob multiplas faces.

Trata-se da *piedosa* instituição de Santo Antonio do Pão dos Pobres. Essa instituição com o fim já se vê de fazer *caridade* creou varias officinas profissionaes, onde iria receber as crianças pobres, dar-lhes educação e ensinar-lhes uma profissão.

Não ha intuito mais nobre, dirão certamente.

Vejamos, porém, a que fica reduzido a tão apregoada *caridade* dos padres maristas que se apossaram da instituição fundada pelo padre Marcellino.

Das crianças alli postas algumas ha que tendo parentes, estes pagam uma mensalidade. Vestem roupas usadas de defuntos que os padres angariam. Comem uma pessima comida, cosida por elles proprios e pagas com as contribuições que as pessôas caridosas fazem, para o que ha uma senhorita cobradora. Os aprendizes não têm salario algum e quando chegam a officiaes é-lhes marcado um salario que não recebem senão aos 18 annos.

Quando, porém, o pobre rapaz está perto de completar aquella idade os *caridosos* padres descobrem sempre um pretexto para expulsal-os das officinas, e, de accordo com o regulamento do estabelecimento não têm direito a receber cousa alguma.

E para favorecer os pobresinhos os padres não pagam imposto algum e têm officiaes gratis para fazerem uma concorrencia desleal ás demais industrias do ramo de typographia.

E essa é a caridade dos *maristas* e quanto á educação cifra-se em ensinar aos pequenos orações e biographia de padres e a historia completa de França e uma cerrada propaganda anti-germanica. Por esse pequeno panno de amostra vê-se que clamorosa exploração exercem os tonsurados sobre as pobres victimas que lhes caem sob as unhas

Voltaremos ao assumpto.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua Esperança n.° 102.

Vales postaes e dinheiro ao thesoureiro d'*O Syndicalista* F Kniestedt Rua D. Pedro II n. 19.

PELO MUNDO

ITALIA

Os nossos camaradas italianos tratam de impetrar um recurso em favor dos camponezes de Minervino Murge (Apulia) condemnados pela Corte de Assise de Trani a mais de seis seculos de reclusão, graças á desvairada acção da cainçalha *facista*.

Entre os condemnados encontra-se o velho organisador Carmine Giorgio, de 70 annos, e os secretarios da Camara del Lavoro, Miguel Veglia e Francesco Gugliotti.

A furia dos reaccionarios continua engendrando monstruosos processos contra os trabalhadores italianos.

Breve entrará em discussão os recursos de appellação dos processos contra os mineiros de Valdarno, entre os quaes Attilio Sassi, secretario do Synd. de Mineiros. As penas que pesam sobre essas victimas ascendem a mais de quinhentos annos.

ARGENTINA

Nos ultimos dias de Março deu-se em Buenos Aires um movimento que mais uma vez, poz em relevo o grão de espirito de solidariedade que anima o operariado da Republica visinha.

Ha tempos encontravam-se recolhidos á prisão da Calle Saens Pena 17 operarios, sem processo algum e soffrendo as costumeiras vexações com que as autoridades soem brindar os operarios. Levados ao desespero iniciaram os presos uma decidida greve da fome. A noticia da greve da fome começou a interessar as classes operarias e os protestos surgiram de todos os recantos.

Tomando vulto a agitação a F. O. L. Bonairense decretou a greve geral como protesto contra o arbitrio das autoridades que obrigava 17 operarios presos injustamente a se deixarem morrer de inanição.

Conhecida a resolução do Conselho Federal varias classes abandonaram o trabalho na manhã seguinte á noute em que foi decretada a greve.

Nessa mesma manhã, as autoridades, aterrorisadas com a extensão que o movimento ia tendo, immediatamente puzeram em liberdade todos os presos.

Nesse mesmo dia a F. O. L. suspendeu a greve por terem desapparecido as causas que a motivaram.

Foi um completo triumpho contra a arbitrariedade das autoridades. Estas antes de soltar os presos pretenderam fazel-os quebrar a greve, offerecendo-lhes café e leite e insistindo para que tomassem Os presos resistiram e sairam da prisão altivamente mantendo a greve da fome até ás suas ultimas consequencias.

MEXICO

Na cidade do Mexico reuniram-se os delegados ao 3.° congresso da Confederação General de Trabajadores de Mexico. Concorreram 47 delegados, representando em total de 8 federações e 87 syndicatos, os quaes segundo informações, abrangem 78.842 membros.

Devido as condições anormaes do paiz, não se puderam representar os syndicatos do sul e que segundo os dados têm cerca de 20.000 associados.

Foram discutidos varios themas de relevante interesse para a propaganda operaria nos paizes americanos.

Nas Minas de São Jeronymo

Os operarios de todas as minas organizam-se

Como sendo uma necessidade premente, para os mineiros que trabalham nas minas do Butiá, Xarqueadas, Arroio dos Ratos, Leão e Conde, surgiu entre aquelles trabalhadores, a idéa da fundação de agremiações aptas para defenderem os seus interesses, manterem escolas e bibliothecas onde elles e seus filhos possam ir adquirindo os conhecimentos necessarios á vida.

Que era uma necessidade essas aggremiações todos os mineiros o reconheceram tanto quanto era possivel, pois, tendo ido d'aqui uma Commissão da Federação Operaria, realizaram um Pic-Nic que foi concorridissimo, ficando desde então fundado, definitivamente, nas minas do Butiá, um forte Syndicato de Mineiros e Annexos para a defesa dos mineiros que alli trabalham.

A Companhia que explora as jazidas de carvão naquelle municipio, não póde ser mais injusta do que tem sido para com aquelles honrados trabalhadores.

Basta dizer que no minimo sempre está atrazada no pagamento cinco e seis mezes e só dá credito aos operarios em vales para negociantes que entram em accôrdo com ella e que se prevalecendo das necessidades daquelles trabalhadores, vendem tudo por um preço exhorbitante, allegando que vendem fiado.

Os mineiros deixam, desse modo tudo quanto ganham em poder dos negociantes, com um horroroso trabalho debaixo da terra, pois trabalham a centenas de metros abaixo do sólo, sujeitos a cada instante a perderem a vida, quasi sempre por relaxamento ou economia da Companhia que muitas vezes para não gastar madeira, deixa de calçar os poços occasionando desmoronamentos fataes aos trabalhadores ou deixando que descarrilem carros debaixo da mina, motivado isto, pelo mau estado do seu material, matando homens esmagados, etc.

Mantem a Companhia uma policia propria a pretexto de manter a ordem e que á minima reclamação dos operarios age canibalescamente e, quando se julga impotente manda vir da villa de S. Jeronymo mais policiaes para espancar e até matar os trabalhadores, expulsando em 24 horas, os que a Companhia não quizer deixar ficar na mina ou mesmo no Municipio.

Emfim, são tantas as barbaridades commettidas contra os trabalhadores que o nosso espaço seria pouco para descrevel-as

Quando algum trabalhador, mais economico, tem dinheiro a receber mandam-n'o com uma ordem para receber aqui, em Porto Alegre e então nos escriptorios lhes fazem esperar muitos dias, gastando hotel e fazendo despesas e nem sempre recebem tudo e ás vezes dizem que se tiverem muita pressa que fulano ou ciclano lhes comprará a ordem com um abatimento de 10 °/o (fulano ou ciclano é um dos empregados do escriptorio da Companhia!!!

Por essa descripção summaria do que é commettido contra os mineiros, no municipio de S. Jeronymo que, é claro nem a liberdade de associação a Companhia e as autoridades lhes querem dar, fica justificada a necessidade que aquelles operarios tinham de uma associação para a sua defeza e que, felizmente já foi iniciada em todo o municipio, pois em todas as minas já existe grande numero de associados.

Nós acceitamos a violencia como um meio de libertação contra a violencia, mas nunca como um systema, porque temos a certeza de que não poderá existir verdadeira justiça nem verdadeira igualdade, emquanto predomine um qualquer systema de oppressão, tenha elle o rotulo que tiver.

O. M.

O 1.° de de Maio não é dia de festa e sim de protesto

O 1º. de Maio e a Liberdade

Trabalhador amigo, irmão meu de miserias e de desgraças, Eu te considero a ti mais meu irmão do que os outros homens; não porque os outros, que não trabalham não pertençam á mesma grande familia humana. Não. E' que existe entre eu e tu uma affinidade creada pelo soffrimento e pela dôr, cuja affinidade tenho sentido sempre que as circumstancias me têm collocado no caminho de reivindicadoras revoltas.

Creio mesmo que, só entre os trabalhadores (salvo caso excepcional) é que poderá nascer, crescer e tomar vulto uma verdadeira revolução social, isto é, uma revolução que tenha como objectivo lançar os alicerces de uma sociedade em que se comece desenvolvendo uma verdadeira harmonia de vistas no sentido de se ir realizando, embora gradativamente, a maior somma de felicidade humana, com uma noção cada vez mais exacta dos valores positivos das coisas e dos homens, fazendo com que cada qual saiba discernir mais claramente seus deveres e seus direitos, pondo em actividade todas as suas faculdades de ser consciente e racional, pois, acredito que, a liberdade é tão necessaria á evolução do espirito humano como para a saúde do organismo é necessaria a circulação do sangue. E, repara companheiro, é esse bem tão necessario, á vida do teu corpo, á vida da tua intelligencia, ao desenvolvimento da tua personalidade que mais te procuram roubar.

Sempre tem sido assim.

O 1.º de Maio que relembramos hoje, decerto o sabes, representa um golpe de morte, que a burguezia norte-americana quiz dar ás aspirações dos trabalhadores que, em 1886, quizeram conquistar mais um pouco de liberdade, pois batiam-se apenas, pelas 8 horas de trabalho e foram enforcados cinco trabalhadores, por terem essa ousadia, quando havia e ainda ha hoje, milhares de individuos que nunca trabalharam e dispõem de riquezas que representam tanto trabalho e sacrificios realizados por uma infinidade de seres humanos que se tornam incalculaveis

Pensavam elles que matando aquelles cinco trabalhadores e prendendo outros tres, que acabariam, de uma vez para sempre com as aspirações dos trabalhadores, e, eis que, ha bem pouco tempo, forjam, lá no mesmo paiz dos dollars, um monstruoso processo contra dois operarios que luctavam pelas mesmas ideias emancipadoras dos martyres de Chicago — Sacco e Vanzetti.

Aqui, como em toda a parte, és sempre tu, trabalhador, a victima predilecta de todos os assaltos á Liberdade, esse bem querido!

Repara e vê, agora te assaltam de todos os lados: a carestia da vida e com ella todos os partidos politicos.

Todos querem a tua força, o teu braço herculeo, todos querem se aboletar nas tuas largas costas para ter honras, glorias e... barriga bem cheia, para depois te mandar ás favas.

Até os bolcheviques, já querem, em teu nome, subir á governança!

Todos querem fazer de ti uma besta de carga guiada por um freio para ires onde e até onde elles quizerem...

Não, companheiro! E' preciso, é necessario que despertes para a lucta.

E' necessario que digas a esses individuos que tens muito e muito que reivindicar para ti e que não te deixas illudir por qualquer partido politico que basta querer governar para já estar contra os teus verdadeiros interesses -- pois luctas contra a exploração do homem pelo homem e contra a oppressão do homem pelo homem — ideias pelas quaes tombaram os martyres de Chicago!

P. Alegre, Maio de 1924

Orlando Martins

Contra a farça politica de 3 de Maio

Outra vez mais o povo, esse povo vexado e escarnecido de todos os tempos se acha á frente da farça eleitoral.

Uma vez mais, os eternos traficantes da consciencia do povo, resurgem de seus immundos lodaçaes: o Comité, o Cabaret, a banca parlamentaria, etc., infectando o ambiente com sua effervescencia tão repugnante como rotineira e immoral a illudir os párias sedentos de liberdade e de dias melhores para si e para os seus vindouros.

Os parasitas sociaes, os drs., os juizes, os burocratas que pertencem á grande familia dos ***sangue-sugas*** da vitalidade dos povos, fallam de fidelidade, de ordem, de justiça e de reformas. A democracia — dizem uns — regerá os destinos do povo fazendo cumprir a Constituição que garante a liberdade de todos os cidadãos!

E a parte do povo, os trabalhadores organizados, que não se illude com a farça, pensa: Basta de mentira, basta de hypocrisia, mercenarios de todos os tempos o que vos salva, por emquanto, é a ignorancia dos trabalhadores, porque o dia em que elles comprehenderem a vossa farça, dirão a vós outros que votar é acceitar a sua propria escravidão e eleger os seus proprios verdugos e nós já soffremos muito e estamos cançados de vos tolerar, farçantes!

Abaixo a mascara, tartufos!

Abaixo ás urnas!

Nós mesmos conquistaremos nossos direitos!

O patriotismo e a sua religião

(Traducção e adapção de Mario d' Albôr)

Não resta duvida que o *patriotismo* constitue uma *religião*, que possue seus *deuses*, seus *apostolos*, seus *santos* e seu *culto*; o que em realidade não tem o *patriotismo* ou a *religião da patria* são crentes sinceros, desinteressados e de boa fé.

O que podemos chamar *devotos do militarismo*, caracterisa-se em todos os paizes por uma odiosa olygarchia militarista; esta olygarchia, estendendo seus tentaculos de monstruoso polvo atravéz da vida nacional, absorve, com voracidade de fauno insaciavel, todas as energias vitaes dos paizes e, por grande que seja a capacidade productora destes, por muito que multipliquem sua riqueza e por muitos prodigios de economia que façam, sempre o fauno insaciavel e monstruoso do militarismo continúa fauces hiantes disposto a devorar todo o esforço do trabalho e da actividade das nações.

Isto quanto á ordem economica. Na ordem moral é ainda peor a oligarchia militarista, pois inflada de um ridiculo e fanfarrão *heroismo*, é a reminiscencia morbida dos pretores romanos, e, seus homens, são os *centuriões* grosseiros e insolentes que imaginam a todo o mundo seu escravo e inferior e creem ter o direito indiscutivel de tratar aos demais com a ponta das suas botas manchadas de sangue e lama e sempre se encontram promptos a palmilhar a senda de uma nova e maior ignorancia. E assim, desta forma, a *olygarchia* odiosa e brutal do sabre, constitue uma instituição que a si propria se julga *sagrada* e *niviolavel*, quando só tem como razão de sua existencia a grande immoralidade social que representa.

A segunda classe de *devotos do culto patriotico*, á a burguezia, avara e sordida; para que lhe defendam o açambarcamento de todas as riquezas, se curva servil e humildemente, ante a oligarchia militarista, e a adula, e a acarinha, e exalta suas *virtudes* com o civico descaro de mil mentiras

A burguezia é a que declama e psalmodia a *religião da patria* e, embora igual á oligarchia militarista, cada individuo possue uma dose de *patriotismo* correspondente ao beneficio que obtem da patria.

Assim, por exemplo: um burguez que annualmente tem, com a exploração de milhares de trabalhadores patricios, uma renda de 500 contos, é indubitavelmente mais, muitissimo mais *patriota* que o pequeno burguez, cuja renda de sua exploração alcança quinze ou vinte contos annuaes; da mesma forma, um general do exercito que percebe cerca de 30 contos annuaes, além de outros *achegos*, é mais, infinitamente mais *patriota* que um simples tenente, cujo saldo apenas chega a 9 contos por anno.

A proporção é exacta e quem a queira comprovar, bastará observar o *ardor bellico* dos militares profissionaes e o enthusiasmo *patrio* dos parasitas exploradores da classe burgueza; nos primeiros, (quanto maior é a graduação maior tambem é o *patriotismo*, porém menor as exaltações bellicas; e nos segundos, quanto maiores são suas explorações e maior os beneficios que arrancam do trabalho alheio, maiores são o enthusiasmo e a fé *patrias*. Assim, por exemplo, uma Bertha Krup, um Rothschild, um rei do petroleo ou um Romanones (ou um Matarazzo ou um Possidonio Cunha), são mais *patriotas* que qualquer pobre diabo da pequena industria que, com o desejo de enriquecer o mais depressa possivel, rouba a sua clientela no peso e na qualidade, para ser por sua vez roubado pelo fisco.

Por ultimo, uma terceira classe fórma os *devotos da religião patrictica*. Esta classe são os escriptores, os litteratos, jornalistas, professores, cathedraticos, medicos e pequenos empregados publicos (*fim de mez*).

Esta classe, composta em sua maioria de embusteiros, cuja flexibilidade de espinha, é ao mesmo tempo admiravel e repulsiva, é a que forma a nociva burocracia da olygarchia militarista e da burguezia parasitaria, e, embora não possuam outros sentimentos sinão o de escalar postos mais altos, ainda que para isso tenham que cometter as mais indignas acções, são, entretanto, os *gramophonos* admiraveis que repetem as declamações *patrioteiras* de militarotes e burguezes e são tambem os que em *opportunas* occasiões formam o exercito de manifestantes em demonstrações de publico e collectivo *patriotismo*.

Depois das classes mencionadas, que são as unicas que formam os *devotos do culto patriotico*, está a maioria, a massa geral do povo, do povo que trabalha e soffre todas as tyrannias e humilhações, do povo que tudo produz e morre de fome e miseria e esse pobre povo ignorante e escravo, é o que com seu sangue põe em vias de execução a fé *patriotica* dos *outros*, dos que da *patria* tiram todos os beneficios e vantagens.

A massa geral do povo é, sem duvida alguma, a que de uma fórma mais pratica defende o *culto* á *religião da patria*, mata ou se deixa matar com uma ferocidade horrorosa; isto, porém, não quer dizer que a *religião da patria*, como todas as religiões, deixe de ser uma mentira convencional, e embora o povo de um modo inconsciente defende com sua força a supervivencia do *culto patriotico*, este não é mais que uma enfermidade moral que tem por causa motora a ineducação do povo e consequentemente a imperfeição de seu orgam pensante.

Isso acontece porque a massa geral do povo ainda não alcançou a concepção scientifica do mundo, nem essa concepção com sua verdade racional, objectiva, attingiu, ainda infelizmente os reductos da alma collectiva. Isso acontece porque a massa geral do povo desconhece a philologia, a mithologia comparada e a ethnographia, cujas sciencias aduzem valiosos elementos para demonstrar a mentira de todas as religiões e aclarar todas as idéas concretas; e a psychologia procurou com exito, descobrir as propriedades psychicas que conservam o homem na escravidão. E' porque o homem não sabe definir e dar fórma real, ainda que o sinta, ao laço que une todos os individuos de uma mesma especie, e faz tambem da propria especie uma unidade zoologica, um individuo de ordem superior; e que este laço commove o coração de cada homem, que claramente percebe ser um liame de solidariedade que se manifesta em cada um de nós, sente a necessiadde imperiosa de saber que forma parte de um grande todo; e de convencer-se que na sua existencia individual actuam a existencia da especie e sua poderosa força vital, e que seu desenvolvimento individual é a imagem minuscula do desenvolvimento da humanidade.

Por ignorar tudo isto é que o povo defende o *culto* barbaro da *patria*; o dia que chegue a comprehendel-o, ou melhor a definil-o, nesse dia terá desapparecido a *religião da patria* e seus interessados *devotos*, para dar lugar á harmonia humana, baseada nos principios indestructiveis da solidariedade da especie.

José Arranz

O que é o fascismo

Em Junho do anno passado escrevi alguns artigos definindo o fascismo, estudando-lhe os refolhos, prevendo-lhe a decadencia ou a decomposição. Nestes seis mezes tem-se intensificado essa deliquescencia com a desavença, agora clara, entre *fascismo* e *mussolinismo*, fascismo dos *ras* (mandões fascistas das provincias) e o *duce* com sua roda, inclusive o Vaticano.

Quero, porém, nestes artigos, apontar, antes de tudo, os durissimos flagellos sob que se estorce a Italia entregue aos *salvadores da Patria.*

Vimos o primeiro: o clericalismo nas escolas. O segundo é a *impunidade* aos fascistas. Estes vão, de violencia em violencia, numa ininterrupta ephemeride de crimes, dos mais soezes, dos mais graves. E' o regime do cangaço elevado a governo. Raramente são presos os facinoras; são sempre absolvidos, ou melhor, como no caso Misuri, *amnistiados*. Muitas vezes trava-se o dissidio entre elles mesmos: esbofeteiam-se, duellam-se, estripam-se. E' um não findar de surras diarias, assassinios, martyrios sem respeito algum á idade, sexo ou posição e sempre auxiliados, tolerados, protegidos pela policia.

Leio, por exemplo, numa correspondencia de Veneza em 1 de Outubro: «Ha muitos dias e precisamente, no dia 22, assistimos a uma verdadeira e real caçada aos subversivos por parte da milicia nacional e dos fascistas, sob pretexto de procurarem pessoas que hajam falado da milicia. Muitos operarios foram presos e espancados, entre esses o ferroviario Aldo Gallina, recolhido ao hospital com tres costellas partidas e contusões, echymoses e escoriações em todo o corpo, julgado em condições graves com reserva de prognostico; Cimarosti Luigi, ferozmente vergastado pela estrada e martyrisado na séde da milicia. Queimaram-lhe os bigodes e obrigaram-no a engulir [illegible]. Depois da prisão por quatro dias foi reconduzido a casa em condições lamentaveis, com symptomas de congestão pulmonar motivada pelas pancadas. Spezzotti Giovanni e Antonio Scapin foram batidos e presos. O primeiro teve de recolher-se á enfermaria do carcere.

Em *Gardano al Campo* deu-se em meados de dezembro, um facto caracteristico. O jury de Milão havia, em principios do mez, absolvido seis operarios accusados do assassinio do fascista Mario Brumara, em Setembro de 1922. Reconhecidos innocentes, depois de um anno de enxovia, voltaram calmamente para suas casas. Furiosos com isso trinta fascistas de Gallarate, foram a *Gardano al Campo* e invadiram a casa das seis victimas: Tomasini, Pietro Galli (ex-vice-syndico do logar), Carlo Bellora, Vittorio e Gaetano Pedranti e Morosi.

Era alta noite. Arrancaram-nos da cama, levaram-nos pela estrada de Gardano a Gallarate espancaram-nos brutalmente e só findaram a nefanda salvação da Patria por intervenção de um medico, o dr. Antonio Usuelli, conhecido dos salvadores, mas, ainda assim, com a condição de sairem do logar com suas familias antes de amanhecer, o que fizeram. Entretanto, a *esquadra* não lográra encontrar o Tomasini. Juraram voltar e effectivamente, quatro dias depois, ronovaram a busca. Eram duas da madrugada. Dois fascistas arrombaram a porta da rua e, de revólver em punho, penetraram no quarto de dormir onde tremiam de pavor a mulher e uma filha de Tomasini. Inquiriram onde se achava o marido. Asseguraram-lhes a senhora achar-se ausente. Depois de ameaçarem-na, deram busca minuciosa, rosnando para a esposa: «Se o pilharmos, tirar-lhe-emos as tripas, amarra-lh'as-emos ao pescoço e as queimaremos».

Não topando o homem, os *valentes* saquearam caixas e gavetas, carregando muitos objectos, uma carteira com seis mil liras, uma collecção de moedas antigas, algumas de ouro. E' inutil frisar que as *autoridades* nem sequer *souberam* do facto.

Em Pisa, no dia 25 de dezembro, o operario Natale Mannocci ia saindo de um café com a mulher e uma filha. Acodem dois irmãos, Giulio e Amato Ghelardi, accusando-o de haver feito uma *observação* a um delles: «Não sabes que não queremos observações de ninguem?» Deram-lhe punhadas, depois saccaram de revólveres e feriram-no gravemente no thorax. O ferido foi transportado para o hospital, declarando pura invenção a justificativa dos Ghelardi.

Factos semelhantes occorrem *diariamente*, em todos os cantos da Italia. Referirei, todavia, os dois mais graves, mais eloquentes, mais inconcebiveis: as aggressões a Nitti e ao senador Amendola.

Nitti é o mais tremendo adversario do Tratado de Versailles e denunciou as torpes manobras dos vencedores, para arruinar e roubar o vencido.

Os fascistas italianos o não toleram. Desde muito o ameaçam continuamente. Tendo pedido garantia á policia, destacaram alguns carabineiros que lhe montavam guarda ao *villino*, na rua Alessandro Farnese, em Roma.

Em fins de novembro redobraram as ameaças; boatos circularam de proxima aggressão e o fascio romano se alvoroçava contra o ex-ministro. Qual o seu *novo crime?* A *Idéa Nazionale*, orgão fascista, em seu numero de 30 de novembro, o denunncia, traduzindo da *Chicago Tribune* (edição de Paris), de 27 de novembro, a seguinte noticia: «O sr. Nitti, ex-primeiro ministro da Italia, annuncia a proxima publicação de um novo livro: *L'Europe in pericolo. Che cosa farà l'America?*

Nesse, livro, escripto em seu retiro de Acquafredda, o sr. Nitti traça um quadro pessimista da situação da Italia, situação considerada peor do que a de um anno atras, sob o aspecto economico.»

E o jornal fascista assim commenta a ominosa noticia: «Julga em summa o sr. Nitti haver conquistado o direito de perpetua impunidade? Mas tal não se dá porque um dia a corda quebra e os fascistas, embora com a maior bôa vontade do mundo, ante essa tão inveterada covardia anti nacional, humanamente recordam os antigos methodos explicitos e necessarios. Não se lamentem, pois, os amigos de Cagoja e lembrem-se de terem sido agraciados com a infinita generosidade fascista, condição que os obriga, pelo menos, á prudencia».

Para castigar o criminoso italiano que ousa dizer ao mundo a verdade sobre o fascismo e suas fitas, armaram-se uns 200 fascistas romanos de revólveres e bombas de mão, dirigiram-se ás 19 horas, á rua Farnese, arrebentaram com bombas uma das janellas do villino, destruiram systematicamente moveis e alfaias e intimaram os filhos a indicarem o paradeiro do ex-ministro. Não obtendo resposta, invadiram o quarto de dormir no qual se recolheram a mãe de Nitti, septuagenaria, a esposa e duas filhas, e exigiram a delação necessaria. Como a senhora Nitti lhes exprobasse o indigno procedimento, um dos fascistas arremessou-lhe um tinteiro, que a senhora poude felizmente desviar com a mão.

Emquanto se consumava esse attentado, muito glorioso para os donos da Italia, os guardadores da casa pediam soccorro á policia.

Vieram, com effeito, uns 20 soldados e *convidaram* os fascistas a se retirarem: «Um momento, respondeu um delles, precisamos quebar este espelho». Com um tiro espedaçou o inoffensivo objecto. Depois sairam encaminhando-se em massa e aos gritos de *morra Nitti*, para a praça Colonna onde realizaram um comicio.

Ahi falou o secretario politico do fascio romano, Polverelli, muito ligado a Mussolini, affirmando, que a capital da Italia não póde soffrer o insulto de Nitti.

«Se não tomarem providencias contra a imprensa derrotista, clamou elle, o fascismo, sempre vigoroso e são romperá um circulo malefico e reencetará a interrompida marcha».

A connivencia do governo no attentado ficou patente, não só pela absoluta impunidade dos assaltantes, como pelo tom laudatorio dos jornaes fascistas. Baste citar o *Corriere Italiano* considerado orgão officioso do fascismo. Dizia elle: «A subdolosa opposição teve um aviso e o fascismo de toda a Italia amanhã receberá noticias de que talvez se approximam novos tempos de luta para os quaes espiritualmente todos já estão promptos e dispostos».

O *Avanti!* de 30 de novembro, referindo-se á triste repercussão do facto no extrangeiro, escreve:

«Esta noite, com effeito, todos os jornalistas estrangeiros telegrapharam a seus jornaes que em Roma, na capital da Italia, onde reside Governo e Rei, um troço de fascistas póde livremente mover-se armado pelas ruas até chegar, sem mais estorvo, á casa do ex-presidente do Conselho, Nitti, penetrar em seus aposentos, devastar e destruir moveis e alfaias. Deixamos aos leitores avaliar o credito ganho para a Italia, na Europa e na America, por noticias semelhantes. Talvez lhe venha applauso da sua irmã latina hespanhola, dada a affinidade electiva que Primo de Rivera timbra em ter com o chefe do governo italiano. Mas esse applauso representará para a Italia de Benito Mussolini, a maior condemnação.

No dia 26 de dezembro, menos de um mez depois do attentado Nitti, Roma, capital da Italia, séde do governo e residencia do Rei, testemunhou a estupida aggressão fascista ao deputado Amendola, amigo de Nitti. Amendola, desde muito, recebia cartas anonymas, avisando-lhe a projectada aggressão Dias antes, indo elle a Salerno, officialmente convidado para a inauguração de um monumento aos mortos, foi preso pelo prefeito da cidade sob ameaça dos fascistas

Pelas 10 horas do dia 26, Giovanni Amendola, saiu de casa, na rua Porta Pinciana, dirigindo-se sózinho para a redacção de «Il Mondo», na rua «della Mercede». Entrou pela rua Fran- [illegible] iduos um delles de [illegible]. Em certo ponto pulam do automovel os aggressores armados de cacete e revolveres, avançam contra Amendola, vibrando-lhe um delles tremendo golpe na cabeça. Tonto, ensanguentado, o ex-ministro das Colonias tentou reagir, mas outros golpes o prostraram desacordado. Emquanto isso, o povo corria, espavorido com um tiro, e o chauffeur Fausto Zaccagnini assistia impassivel á façanha. Terminada que foi dispararam todos no automovel.

O procedimento da imprensa e da policia fascista delata a connivencia de uma e de outra, ou, pelo menos, sua complacencia. Em vez de prender e processar o chauffeur, cujo depoimento foi suspeitissimo, a policia o soltou. A imprensa, esta, impôz silencio aos jornaes opposicionistas com as ameaças costumeiras. Verificou-se depois que o chauffeur Zaccaguini fez parte de uma turma fascista que, em 15 de junho de 1922, espaldeirou na praça *del Popolo*, um commerciante sendo solto quatro dias depois sem nenhum processo.

Eis a Italia de hoje, a «civilizada» Italia, que ousa apresentar-se ao mundo como exemplo de «nova éra». Porque saibam todos quantos isto lerem: os fascistas criaram, para seu uso proprio, uma «éra fascista». Este segundo anno não é significativo.

Pobre Italia!

JOSÉ OITICICA

Federação Operaria

1886-1º de Maio-1924

Representando para os trabalhadores organisados, o dia 1.º de Maio, um dia de protesto contra o grande crime que a burguezia norte-americana consumou, enforcando cinco operarios, em Chicago em 11 de Novembro de 1887 e condemnando 3 á prisão perpetua, por serem luctadores pela emancipação humana e os quaes pretenderam revindicar para os trabalhadores o dia de 8 horas de trabalho, esta Federação realizará duas reuniões, sendo uma de manhã á rua do Parque n. 74 (9 horas da manhã) e outra no THEATRO THALIA ás 2 horas da tarde, onde fallarão diversos oradores explicando o significado da data e protestando por esse crime commettido contra os trabalhadores que têm a dignidade de revindicar os seus direitos, convida a todos os trabalhadores em geral e avisa que, no Thalia, a entrada custará 500 réis pois serão passadas fitas cinematographicas.

Porto Alegre, Abril 1924. A Commissão.

O 1. de de Maio não é dia de festa e sim de protesto

Todos os operarios conscientes devem comparecer, hoje, ás 2 horas, no Theatro Thalia.

☞ O Syndicalista custa 200 réis